



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 Mais
Ciência

Conhecimento, atitude e prática sobre dengue, seu evitar e ações de controle: um estudo de intervenção comunitária em Campos dos Goytacazes

Orientador: Thais Louvain de Souza

Bolsista: Beatriz Peixoto Assed

FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS

2026



SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
REVISÃO DA LITERATURA	6
MATERIAIS E MÉTODOS	8
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	17

RESUMO

A dengue permanece como uma das principais arboviroses de impacto na saúde pública, especialmente em municípios com condições favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti*. Em 2024, Campos dos Goytacazes-RJ registrou expressivo aumento no número de casos, reforçando a necessidade de compreender o conhecimento, as atitudes e as práticas (CAP) da população em relação à doença. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil CAP de moradores do bairro Parque Jockey Club, identificando fatores associados à prevenção da dengue. Trata-se de um estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado entre agosto de 2025 e março de 2026, com aplicação de questionários estruturados a 314 moradores adultos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e as análises estatísticas foram realizadas no *software R*. Observou-se elevado conhecimento sobre a doença: 100% dos participantes conheciam a dengue e sua forma de transmissão, 78,9% associaram maior risco ao período chuvoso, 60% citaram pelo menos cinco sintomas e 77,3% reconheceram sua gravidade. Entretanto, verificou-se baixa adoção de medidas preventivas, destacando-se a ausência de telas de proteção em 79,5% das residências e a persistência de fatores ambientais favoráveis à proliferação do vetor, como terrenos baldios, acúmulo de resíduos e esgoto a céu aberto. Conclui-se que existe um importante descompasso entre conhecimento e prática preventiva, evidenciando que o acesso à informação, isoladamente, não promove mudanças comportamentais sustentáveis. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias contínuas de educação em saúde, fortalecimento da vigilância ambiental e participação comunitária no controle das arboviroses.

INTRODUÇÃO

As arboviroses constituem um importante grupo de doenças infecciosas transmitidas por artrópodes hematófagos, destacando-se a dengue, a chikungunya e a zika, que compartilham o mosquito *Aedes aegypti* como principal vetor urbano (Silva Lima Neto *et al.*, 2016; Lim *et al.*, 2025). Nas últimas décadas, essas doenças passaram a representar um dos maiores desafios para a saúde pública mundial, especialmente em países tropicais e subtropicais, onde fatores climáticos, ambientais, sociais e demográficos favorecem a manutenção da transmissão viral (Lima-Câmara, 2016). A expansão urbana desordenada, as mudanças climáticas, o crescimento populacional e as deficiências no saneamento básico contribuíram para a ampliação da distribuição geográfica do vetor e para o aumento expressivo da incidência dessas enfermidades (Almeida *et al.*, 2020).

Entre as arboviroses de maior importância epidemiológica, a dengue destaca-se por sua elevada magnitude, sendo atualmente a doença viral transmitida por mosquitos com maior impacto no mundo (Lim *et al.*, 2025). Segundo a World Health Organization (2025), aproximadamente metade da população mundial vive em áreas de risco para infecção, com centenas de milhões de casos estimados anualmente. Além das repercussões clínicas, a dengue impõe importante carga econômica e social aos sistemas de saúde, ocasionando aumento das internações, afastamentos laborais e elevados custos assistenciais (Barreto; Teixeira, 2008).

O Brasil encontra-se entre os países com maior número de casos de dengue, apresentando epidemias recorrentes favorecidas pelas condições climáticas, elevada densidade populacional e persistência de fatores ambientais que favorecem a proliferação do *Aedes aegypti* (Silva Lima Neto *et al.*, 2016; Lima-Câmara, 2016). Apesar dos avanços na vigilância epidemiológica, no diagnóstico laboratorial e no desenvolvimento de novas tecnologias para prevenção e controle, a eliminação dos criadouros permanece como a principal estratégia para redução da transmissão, tornando indispensável a participação ativa da população (Dias *et al.*, 2022; Anish *et*

al., 2025).

No município de Campos dos Goytacazes, localizado na região Norte Fluminense do estado do Rio de Janeiro, a dengue permanece como importante problema de saúde pública. Em 2024, foram registrados 19.771 casos notificados, evidenciando intensa circulação viral e reforçando a necessidade de fortalecimento das estratégias locais de prevenção e controle. Embora o município desenvolva ações permanentes de vigilância ambiental, campanhas educativas e visitas domiciliares realizadas pelos Agentes de Combate às Endemias, a persistência de elevados índices de infestação demonstra que tais medidas, isoladamente, ainda não são suficientes para interromper a cadeia de transmissão (Dias *et al.*, 2022; Anish *et al.*, 2025).

Nesse contexto, compreender o comportamento da população torna-se tão importante quanto conhecer os aspectos biológicos da doença (Alyousefi *et al.*, 2016). Estudos demonstram que o sucesso das ações de controle depende não apenas das condições ambientais, mas também do conhecimento da comunidade, da percepção de risco, da adoção de medidas preventivas e da participação coletiva no enfrentamento da doença (Alyousefi *et al.*, 2016; Dias *et al.*, 2022). Assim, os estudos de Conhecimento, Atitudes e Práticas (CAP) representam importante ferramenta para avaliar simultaneamente o nível de informação da população, sua percepção sobre a dengue e os comportamentos preventivos efetivamente incorporados ao cotidiano (Alyousefi *et al.*, 2016).

Embora diversos estudos demonstrem que a população reconhece adequadamente a forma de transmissão da dengue e suas principais medidas preventivas, esse conhecimento nem sempre resulta em mudanças comportamentais sustentáveis (Alyousefi *et al.*, 2016). Fatores socioeconômicos, estruturais e ambientais, como deficiência no saneamento básico, descarte inadequado de resíduos sólidos, presença de terrenos baldios e limitações das ações intersetoriais, contribuem para a manutenção dos criadouros do vetor e dificultam o controle da doença (Almeida *et al.*, 2020; Dias *et al.*, 2022). Da mesma forma, apesar do crescente uso das redes sociais como ferramenta de educação em saúde, o acesso à informação, isoladamente, não garante mudanças efetivas de comportamento (Alyousefi *et al.*, 2016).

Diante desse cenário, foi desenvolvido o presente estudo no bairro Parque Jockey Club, área do município de Campos dos Goytacazes caracterizada por elevada

circulação da dengue e vulnerabilidades ambientais relacionadas ao controle do *Aedes aegypti*. A escolha desse território possibilitou analisar, de forma integrada, aspectos sociodemográficos, ambientais e comportamentais associados à prevenção da doença, contribuindo para a compreensão dos fatores que influenciam as práticas preventivas da população.

Partindo da hipótese de que o elevado conhecimento sobre a dengue não se traduz necessariamente na adoção consistente de medidas preventivas, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o conhecimento, as atitudes e as práticas da população em relação à dengue, ao seu vetor e às ações de controle entre moradores do bairro Parque Jockey Club, identificando fatores individuais e ambientais associados às práticas preventivas e produzindo evidências capazes de subsidiar futuras estratégias de educação em saúde, vigilância epidemiológica e controle vetorial no município de Campos dos Goytacazes.

REVISÃO DA LITERATURA

As arboviroses representam um importante problema de saúde pública, especialmente em países tropicais, onde fatores climáticos, ambientais e socioeconômicos favorecem a proliferação de seus vetores (Lima-Câmara, 2016; Almeida *et al.*, 2020). Entre elas, a dengue destaca-se pela elevada incidência e pelo impacto sobre os sistemas de saúde, sendo atualmente a arbovirose de maior relevância epidemiológica no Brasil (Silva Lima Neto *et al.*, 2016). A persistência da transmissão está diretamente relacionada à ampla distribuição do *Aedes aegypti*, mosquito altamente adaptado ao ambiente urbano, cuja proliferação é favorecida por condições como crescimento urbano desordenado, deficiência no saneamento básico, armazenamento inadequado de água e descarte incorreto de resíduos sólidos (Almeida *et al.*, 2020).

Nas últimas décadas, o Brasil tem registrado epidemias recorrentes de dengue, refletindo a dificuldade em controlar a circulação do vetor mesmo diante dos avanços

da vigilância epidemiológica e das campanhas de prevenção (Barreto; Teixeira, 2008; Silva Lima Neto *et al.*, 2016). Embora importantes estratégias tenham sido implementadas pelo Ministério da Saúde, como visitas domiciliares dos Agentes de Combate às Endemias, monitoramento entomológico e campanhas educativas, o controle da doença continua dependendo, principalmente, da eliminação dos criadouros do mosquito e da participação ativa da população. Dessa forma, o enfrentamento da dengue exige ações contínuas e integradas entre os serviços de saúde, os gestores públicos e a comunidade (Dias *et al.*, 2022; Anish *et al.*, 2025).

Nesse contexto, os estudos de Conhecimento, Atitudes e Práticas (CAP) têm sido amplamente utilizados como ferramenta para compreender a percepção da população sobre a doença e avaliar se o conhecimento adquirido é efetivamente convertido em comportamentos preventivos (Alyousefi *et al.*, 2016). Essa metodologia permite investigar não apenas o nível de informação dos indivíduos sobre formas de transmissão, sintomas e medidas de prevenção, mas também identificar barreiras que dificultam a adoção de práticas capazes de reduzir a proliferação do *Aedes aegypti*. Assim, os estudos CAP contribuem para o planejamento de intervenções educativas mais direcionadas às necessidades de cada território (Alyousefi *et al.*, 2016; Dias *et al.*, 2022).

Entretanto, diversos estudos nacionais e internacionais demonstram que elevados níveis de conhecimento sobre a dengue nem sempre resultam em mudanças comportamentais consistentes (Alyousefi *et al.*, 2016; Dias *et al.*, 2022). Embora grande parte da população reconheça corretamente o mosquito transmissor, os principais sintomas da doença e as medidas preventivas, ainda são observadas falhas importantes na eliminação de criadouros e na manutenção de ambientes livres do vetor. Esse descompasso evidencia que fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais exercem influência significativa sobre o comportamento da população, tornando insuficiente a simples oferta de informações como estratégia isolada de prevenção (Almeida *et al.*, 2020; Dias *et al.*, 2022).

Além das características individuais, aspectos relacionados ao ambiente urbano também desempenham papel determinante na manutenção da transmissão da dengue (Lima-Câmara, 2016; Almeida *et al.*, 2020). A presença de terrenos baldios, descarte inadequado de resíduos sólidos, deficiência no saneamento básico, abastecimento

irregular de água e acúmulo de recipientes capazes de armazenar água favorecem a proliferação do *Aedes aegypti* e aumentam o risco de ocorrência de surtos. Dessa forma, o controle da doença depende da integração entre ações de vigilância ambiental, educação em saúde, planejamento urbano e participação comunitária (Dias *et al.*, 2022; Faria *et al.*, 2023).

Outro aspecto relevante refere-se ao uso crescente das tecnologias digitais como ferramenta de educação em saúde (Faria *et al.*, 2023). As redes sociais passaram a representar importante meio de divulgação de informações sobre prevenção da dengue, permitindo maior alcance das campanhas educativas e comunicação mais rápida entre os serviços de saúde e a população. Entretanto, apesar da ampla disseminação dessas informações, estudos demonstram que o acesso ao conhecimento, por si só, não garante mudanças sustentáveis no comportamento preventivo. Isso reforça a necessidade de estratégias educativas contínuas, participativas e adaptadas à realidade de cada comunidade (Dias *et al.*, 2022; Faria *et al.*, 2023).

Considerando esse cenário, torna-se fundamental compreender como os moradores percebem a dengue, quais medidas preventivas adotam em seu cotidiano e quais fatores dificultam a transformação do conhecimento em ações efetivas de controle do vetor (Alyousefi *et al.*, 2016).. A produção dessas evidências permite direcionar intervenções mais eficientes, fortalecer as políticas públicas de vigilância em saúde e subsidiar estratégias de educação voltadas às necessidades específicas da população (Faria *et al.*, 2023).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido como parte do projeto de extensão "Perfil de conhecimento, atitude e práticas quanto à prevenção de arboviroses em um bairro de Campos dos Goytacazes", vinculado ao Programa Mais Ciência da Prefeitura Municipal de Campos dos

Goytacazes, em parceria com a Faculdade de Medicina de Campos. O estudo foi conduzido entre os meses de agosto de 2025 e março de 2026 no bairro Parque Jockey Club, localizado no município de Campos dos Goytacazes-RJ.

A escolha do bairro ocorreu em razão de sua relevância epidemiológica, caracterizada pela elevada incidência de arboviroses e pela persistência de altos índices do Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA), mesmo após as ações rotineiras desenvolvidas pelo Programa Municipal de Controle de Vetores. Essas características tornaram o território representativo para avaliação do conhecimento, das atitudes e das práticas da população relacionadas à prevenção da dengue e ao controle do vetor.

Foram incluídos moradores com idade igual ou superior a 18 anos, residentes no bairro Parque Jockey Club e foram excluídos indivíduos menores de 18 anos e aqueles que não concluíram a entrevista ou apresentaram questionários incompletos. Embora o projeto previsse inicialmente uma amostra de 360 participantes, ao final da coleta foram entrevistados 314 moradores, número considerado suficiente para atender aos objetivos da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por pesquisadores previamente treinados, por meio de entrevistas presenciais domiciliares utilizando questionário estruturado. O instrumento contemplou variáveis sociodemográficas, ambientais, cognitivas e comportamentais relacionadas à dengue, incluindo características da residência, condições ambientais, conhecimento sobre transmissão, sintomas e medidas preventivas, percepção da gravidade da doença, atitudes frente às recomendações das autoridades de saúde e práticas preventivas adotadas pelos participantes. A construção do questionário baseou-se em instrumentos previamente validados e adaptados para estudos de Conhecimento, Atitudes e Práticas (CAP), conforme descrito no projeto original.

Os dados foram armazenados na plataforma REDCap (*Research Electronic Data Capture*), garantindo segurança, confidencialidade e proteção das informações coletadas, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Posteriormente, o banco de dados foi submetido à conferência e padronização antes da análise estatística.

A análise dos dados foi realizada utilizando a linguagem de programação R. As

variáveis categóricas foram apresentadas por frequências absolutas e relativas, enquanto as variáveis contínuas foram descritas por medidas de tendência central e dispersão, conforme sua distribuição. Foram empregados testes estatísticos paramétricos ou não paramétricos, quando apropriado, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos, sob o CAAE nº 83592424.1.0000.5244, respeitando os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes receberam informações sobre os objetivos da pesquisa e participaram voluntariamente, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo assegurados o anonimato, a confidencialidade e o uso exclusivo das informações para fins científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 314 moradores do bairro Parque Jockey Club, em Campos dos Goytacazes-RJ, com idade média de 45,6 anos, predominando o sexo feminino (**Tabela 1**). Em relação ao perfil sociodemográfico, observou-se que 43,08% dos participantes possuíam ensino médio completo e 21,53% ensino superior, enquanto 26,75% encontravam-se em atividade profissional e 22,29% eram aposentados, evidenciando uma população composta por diferentes perfis etários, educacionais e ocupacionais.

Quanto às características domiciliares, verificou-se mediana de sete cômodos por residência, sendo que praticamente todos os domicílios eram contemplados por coleta pública de resíduos sólidos. Apesar disso, observou-se que 79,5% das residências não possuíam telas de proteção em portas ou janelas, demonstrando a permanência de vulnerabilidades estruturais que podem favorecer o contato entre o vetor e a população.

Em relação ao conhecimento sobre dengue, observou-se elevado nível de informação entre os participantes. Todos os entrevistados (100%) afirmaram conhecer

a doença e reconheceram corretamente sua forma de transmissão pelo *Aedes aegypti*. Além disso, 78,9% associaram maior risco de ocorrência da doença ao período chuvoso, aproximadamente 60% conseguiram citar pelo menos cinco sinais e sintomas característicos e 77,3% reconheceram a dengue como uma doença potencialmente grave.

A pesquisa também demonstrou ampla cobertura das ações desenvolvidas pela Vigilância em Saúde. 94,9% dos participantes relataram já ter recebido visita domiciliar dos Agentes de Combate às Endemias, indicando que a população estudada possui contato frequente com as ações educativas e de controle vetorial promovidas pelo município.

Quanto às fontes de informação, verificou-se que 95,6% dos entrevistados utilizavam redes sociais como principal meio de acesso às informações relacionadas à dengue, destacando-se o *WhatsApp* como a plataforma mais utilizada, seguido pela televisão (**Figura 1B**). Esses resultados demonstram elevada disponibilidade de informações sobre a doença na comunidade estudada.

Entretanto, a análise das práticas preventivas revelou um cenário distinto daquele observado para o conhecimento. Apesar da ampla compreensão sobre a doença e da elevada cobertura das ações de vigilância, persistiram importantes fatores ambientais associados ao risco de proliferação do *Aedes aegypti*. Durante a coleta de dados, foram identificados relatos e observações referentes à presença de terrenos baldios, descarte inadequado de resíduos sólidos, acúmulo de materiais capazes de armazenar água e trechos com esgoto a céu aberto, condições que favorecem a manutenção dos criadouros do vetor (**Figura 1A**).

Assim, o principal achado deste estudo foi a identificação de um descompasso entre conhecimento e prática preventiva. Embora a população demonstre elevado conhecimento sobre a dengue e reconheça sua gravidade, esse conhecimento não foi acompanhado pela adoção consistente de medidas preventivas no ambiente domiciliar nem pela eliminação completa dos fatores ambientais relacionados ao risco de transmissão.

Os resultados deste estudo evidenciam que os moradores do bairro Parque Jockey Club apresentam elevado nível de conhecimento sobre a dengue, porém esse conhecimento não se traduz, necessariamente, em práticas preventivas efetivas. Esse

achado confirma a hipótese inicialmente proposta no projeto e representa a principal contribuição científica desta pesquisa, demonstrando que o controle da dengue envolve fatores que vão além da simples disseminação de informações.

O conhecimento adequado sobre a doença observado entre os participantes provavelmente reflete a ampla divulgação de campanhas educativas realizadas pelos serviços de saúde ao longo dos últimos anos, além da elevada ocorrência de epidemias no município de Campos dos Goytacazes. A expressiva proporção de indivíduos que reconheceram corretamente a forma de transmissão, os principais sintomas e a gravidade da dengue demonstra que as estratégias de comunicação desenvolvidas pelos órgãos públicos têm conseguido ampliar o acesso da população às informações básicas sobre a doença.

Entretanto, a persistência de práticas preventivas insuficientes demonstra que o conhecimento, isoladamente, possui capacidade limitada para promover mudanças comportamentais. Esse resultado é consistente com diversos estudos de Conhecimento, Atitudes e Práticas (CAP), que descrevem um fenômeno recorrente em diferentes populações: indivíduos bem informados continuam convivendo com condições ambientais favoráveis à proliferação do vetor. Isso evidencia que fatores estruturais, sociais e econômicos exercem influência significativa sobre o comportamento preventivo.

A reduzida presença de telas de proteção nas residências observada neste estudo ilustra essa situação. Embora essa medida seja reconhecida como importante barreira física contra o mosquito, sua adoção pode estar limitada por fatores financeiros, prioridades familiares ou pela percepção de que outras medidas preventivas seriam suficientes. Da mesma forma, a permanência de terrenos baldios, resíduos sólidos e áreas com deficiência de saneamento demonstra que parte importante dos determinantes da transmissão extrapola a capacidade de intervenção individual dos moradores.

Outro resultado relevante foi a elevada cobertura das visitas realizadas pelos Agentes de Combate às Endemias. Esse achado evidencia o esforço contínuo do Programa Municipal de Controle de Vetores e demonstra que a população possui contato frequente com orientações relacionadas à prevenção da dengue. Entretanto, os resultados sugerem que ações educativas pontuais, quando não acompanhadas por

estratégias permanentes de mobilização comunitária e melhorias ambientais, apresentam impacto limitado sobre a modificação de comportamentos.

A predominância das redes sociais, especialmente do *WhatsApp*, como principal fonte de informação em saúde representa outro aspecto importante. As mídias digitais ampliam significativamente o alcance das campanhas educativas e podem fortalecer a comunicação entre os serviços de saúde e a população. No entanto, assim como observado neste estudo, o amplo acesso à informação não garante mudanças sustentáveis de comportamento. Esse resultado reforça que estratégias de comunicação devem priorizar não apenas a transmissão de informações, mas também o estímulo à participação comunitária, ao senso de responsabilidade coletiva e ao fortalecimento das ações locais de prevenção.

Sob a perspectiva da Saúde Pública, os resultados desta pesquisa reforçam que o controle da dengue depende da integração entre vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, atenção primária, educação em saúde e planejamento urbano. A eliminação dos criadouros exige corresponsabilização entre poder público e comunidade, uma vez que fatores estruturais, como saneamento básico inadequado, descarte irregular de resíduos sólidos e manutenção insuficiente de espaços públicos, limitam a efetividade das ações individuais.

Além da contribuição científica, este estudo apresenta importante relevância extensionista. A realização das entrevistas domiciliares permitiu aproximar a universidade da comunidade, promovendo diálogo direto entre pesquisadores e moradores e fortalecendo a troca de conhecimentos sobre prevenção da dengue. Essa integração entre ensino, pesquisa e extensão amplia o impacto social da investigação e evidencia o papel das instituições de ensino superior na produção de conhecimento voltado às necessidades da população.

Por fim, destaca-se que os resultados obtidos oferecem subsídios importantes para o planejamento de futuras ações da Secretaria Municipal de Saúde de Campos dos Goytacazes. A identificação do descompasso entre conhecimento e prática indica que as próximas estratégias de enfrentamento da dengue devem priorizar intervenções participativas, contínuas e territorializadas, capazes de estimular mudanças comportamentais e fortalecer o envolvimento comunitário no controle do *Aedes aegypti*.

Em síntese, este estudo demonstra que o principal desafio para o controle da dengue não é ampliar o conhecimento da população, mas transformar esse conhecimento em atitudes e práticas permanentes de prevenção, reforçando a necessidade de ações intersetoriais que integrem educação em saúde, vigilância ambiental e participação comunitária.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico e de conhecimento de arboviroses dos moradores do Parque Jockey Club (n = 313).

Item	Variável	Número (%)
Perfil sociodemográfico	Idade - média + DP	45,67 + 18,40
	Sexo feminino	157 (50)
	Escolaridade:	
	ensino médio completo	132 (43,08)
	ensino superior	71 (21,53)
	Situação profissional:	
	trabalham	84 (26,75)
	aposentados	70 (22,29)
Condições domiciliares e ambientais	Cômodos por residência mediana (IQR)	7 (6-8)
	Não possuem telas nas janelas	249 (79,55)
	Utilizam fossa séptica	36 (11,5)
	Têm coleta pública de lixo	313 (100)
Acesso à informação	Utilizam redes sociais	263 (95,63)
	Principais fontes informações:	
	Redes sociais e/ ou de bate papos	253 (80,57)
	TV	202 (64,33)
Conhecimento sobre a dengue	Já ouviram falar em dengue e sabem que é transmitida pelo mosquito	313 (100)
	Associam maior risco ao período de chuvas	241 (78,9)
	Conseguem citar >5 sintomas clássicos	189 (60,1)
Percepção de gravidade e risco	Consideram dengue uma doença grave	242 (77,3)
	Já receberam visita do CCZ	297 (94,9)
	Relataram aplicação de larvicida	151 (50,8)

Siglas: Desvio Padrão (DP); Interquartil range (IQR).

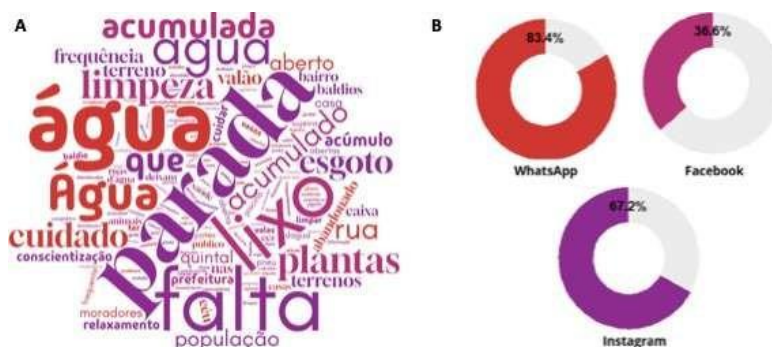


Figura 1. Fragilidades percebidas e engajamento digital dos moradores do bairro Jockey Club. Nuvem de palavras com os termos mais citados pelos moradores como fragilidades do bairro Jockey Club (A). Percentual de usuários das três principais mídias sociais listadas (B).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu caracterizar o perfil de conhecimento, atitudes e práticas relacionadas à dengue entre moradores do bairro Parque Jockey Club, alcançando os objetivos propostos pelo projeto e contribuindo para uma melhor compreensão dos fatores envolvidos na prevenção da doença em um território de elevada vulnerabilidade epidemiológica.

Os resultados evidenciaram que a população apresenta elevado nível de conhecimento sobre a dengue, sua forma de transmissão, principais manifestações clínicas e medidas de prevenção. Além disso, observou-se ampla cobertura das ações de vigilância em saúde e elevado acesso às informações por meio das redes sociais, demonstrando que as estratégias de comunicação e educação em saúde vêm alcançando a comunidade estudada.

Entretanto, verificou-se que esse conhecimento não se refletiu, de forma

consistente, na adoção de práticas preventivas eficazes. A permanência de condições ambientais favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti*, associada à baixa incorporação de medidas de proteção no ambiente domiciliar, evidencia que o enfrentamento da dengue depende não apenas da disseminação de informações, mas também da participação ativa da comunidade, do fortalecimento das ações intersetoriais e da melhoria das condições ambientais.

Nesse contexto, o principal achado desta pesquisa foi identificar um descompasso entre conhecimento e prática preventiva, reforçando que o acesso à informação, embora indispensável, não é suficiente para promover mudanças comportamentais sustentáveis. Esses resultados corroboram evidências da literatura e destacam a necessidade de estratégias educativas permanentes, participativas e adaptadas às características de cada território.

Além da relevância científica, o projeto apresentou importante impacto extensionista ao aproximar a universidade da comunidade, possibilitando o diálogo com os moradores, a troca de conhecimentos e a sensibilização quanto à importância da prevenção das arboviroses. A participação dos estudantes em todas as etapas da pesquisa também contribuiu para sua formação acadêmica, fortalecendo competências em metodologia científica, epidemiologia, bioestatística e promoção da saúde.

Os achados deste estudo fornecem subsídios para o planejamento de futuras ações da Vigilância em Saúde e da Atenção Primária do município de Campos dos Goytacazes, podendo orientar campanhas educativas mais direcionadas, fortalecer a participação comunitária e contribuir para o aprimoramento das estratégias de controle do *Aedes aegypti*. Além disso, os resultados poderão servir como base para novos estudos e intervenções em outros bairros com características epidemiológicas semelhantes.

Por fim, conclui-se que o controle da dengue exige uma abordagem integrada, envolvendo poder público, serviços de saúde, instituições de ensino e comunidade. Mais do que ampliar o conhecimento da população, é fundamental criar condições para que esse conhecimento seja efetivamente transformado em atitudes e práticas permanentes de prevenção, favorecendo a redução da transmissão da doença e a promoção da saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

Almeida, L. S.; Cota, A. L. S.; Rodrigues, D. F. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência e Saúde coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3857-3868, 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202510.30712018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320202510.30712018>.

Alyousefi, Thaker A. A.; Abdul-Ghani, Rashad; Mahdy, Mohammed A. K.; Al-Eryani, Samira M. A.; Al-Mekhlafi, Abdulsalam M.; Raja, Yahia A.; Shah, Shamusul Azhar; Beier, John C. A household-based survey of knowledge, attitudes and practices towards dengue fever among local urban communities in Taiz Governorate, Yemen. **BMC infectious diseases**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 543, 2016. DOI: 10.1186/s12879-016-1895-2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12879-016-1895-2>.

Anish, Thekkumkara Surendran *et al.* Effectiveness of stand-alone anti-adult mosquito control strategies against Aedes-borne diseases: scoping review with meta-analysis. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 119, n. 12, p. 1342–1350, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1093/trstmh/traf076>.

Barreto, M. L.; Teixeira, M. G. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 64, p. 53–72, 2008. DOI: 10.1590/s0103-40142008000300005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142008000300005>.

Dias, Í. K. R. *et al.* Ações educativas de enfrentamento ao *Aedes Aegypti*: revisão integrativa. **Ciência & saúde coletiva**, v. 27, n. 1, p. 231–242, 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022271.33312020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.33312020>.

Harris, Paul A.; Taylor, Robert; Thielke, Robert; Payne, Jonathon; Gonzalez, Nathaniel; Conde, Jose G. Research electronic data capture (REDCap)--a metadata-driven methodology and workflow process for providing translational research informatics support. **Journal of biomedical informatics**, [S. l.], v. 42, n. 2, p. 377–381, 2009. DOI: 10.1016/j.jbi.2008.08.010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbi.2008.08.010>.

LIM, Ahyoung *et al.* The overlapping global distribution of dengue, chikungunya, Zika

and yellow fever. **Nature Communications**, v. 16, n. 1, 10 abr. 2025. DOI: 10.1038/s41467-025-58609-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40210848>

Lima-Câmara, T. N. Emerging arboviruses and public health challenges in Brazil. **Revista de saúde pública**, v. 50, n. 0, 2016. DOI: 10.1590/s1518-8787.2016050006791. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006791>.

Silva Lima Neto, A. *et al.* Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - Parte I. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 29, n. 3, p. 305–312, 2016. DOI: 10.5020/18061230.2016.p305. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.p305>.

World Health Organization. (2025). Dengue and Severe Dengue. **In World Health Organization**. Disponível em : <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue>.